

Nova viagem para explicar a renegociação da dívida

por Maria Clara R.M. do Prado de Brasília

O governo quer abrir conversações com os ministros da Fazenda dos governos credores da Europa e do Japão para explicar a proposta de renegociação da dívida externa levada aos bancos credores privados e colocar as pretensões brasileiras com relação ao acerto da dívida oficial, contratada junto às agências governamentais de financiamento.

O negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, não definiu ainda a agenda desta nova rodada de viagens ao exterior, mas indicou ontem a este jornal que a idéia é realizar aqueles contatos com autoridades dos governos credores no decorrer do mês de novembro. O Brasil quer, na verdade, estender aos governos europeu e japonês o mesmo relacionamento de diálogo que vem mantendo com representantes do governo norte-americano.

O cronograma de viagens à Europa inclui uma viagem ao presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, e deve ser deslançado independentemente do entendimento que vier a ser firmado com o comitê de bancos credores em torno de uma nova data para a retomada das conversas interrompidas em 12 de outubro. O embaixador Jório Dauster atestou a este jornal que até ontem não havia recebido nenhum sinal do comitê de bancos mas estava na expectativa de uma manifestação dos bancos, tão logo tenham tomado conhecimento do relatório do economista Lawrence Brainard, chefe do



Jório Dauster

comitê técnico dos credores privados. Brainard e mais oito outros economistas estiveram em Brasília na semana passada conversando com técnicos brasileiros para conhecer em detalhes os números que serviram de base à proposta que o governo apresentou em Nova York.

CONTRAPROPOSTA

O embaixador considera, no entanto, "ideal que haja elementos concretos de contraproposta por parte dos bancos" no momento em que o governo voltar a se sentar com o comitê. Isto, segundo ele, leva algum tempo para ser articulado. Mas não existe pressa da parte do Brasil: "não existe aflição", disse o negociador, lembrando que tudo é negociável, menos os números que estão atrelados ao conceito da capacidade de pagamento pela ótica das contas fiscais.

Ontem, o embaixador recebeu por mais de uma hora o superintendente da área de administração de créditos externos do Ministério da Indústria (Miti) do Japão, Fumihiko Kato, que tratou do problema da dívida em geral e dos créditos que o governo de seu país tem junto ao Brasil. Foi uma conversa de troca de impressões porque as negociações formais com o Clube de Paris só serão iniciadas depois que o "board" do Fundo Monetário Internacional (FMI) tiver aprovado a carta de intenções encaminhada pelo Brasil àquele organismo em setembro.

DESREGULAMENTAÇÃO

— O presidente Collor vai assinar às 15h30 de hoje, em solenidade no Palácio do Planalto, uma série de medidas para continuar a campanha de desregulamentação da economia e da vida dos brasileiros. Uma delas será o fim da necessidade de registro profissional para catorze profissões, inclusive a de jornalistas, sociólogos e lavadores de carros.